

MICTI - INDICAÇÃO DO CAMPUS - 01. CIÊNCIAS AGRÁRIAS - AGRONOMIA

RESISTÊNCIA GENÉTICA DE VARIEDADES LOCAIS DE FEIJÃO COMUM À ANTRACNOSE EM CONDIÇÕES DE CAMPO

Guilherme Weirich Krause (guilhermeweirich11@gmail.com)

Monalisa Cristina De Cól (monalisacdecol@gmail.com)

Gustavo Walchinski (gustavo_wa@outlook.com)

Daiisson De Araujo (daiisson12@gmail.com)

Rafaela Storchi De Franceschi (rafinha.franceschi2@gmail.com)

Talia Del Posso (talía_deelp@hotmail.com)

Volmir Kist (volmir.kist@ifc.edu.br)

O feijão (*Phaseolus vulgaris*) é um cultivo típico da agricultura familiar. Como alimento, constitui-se na principal fonte de proteínas das classes de baixa renda da população brasileira. A cultura é considerada entre os produtos agrícolas o de maior importância econômico-social. Porém a cultura ainda apresenta baixa produtividade média decorrente de vários problemas, entre eles, a ocorrência de doenças. No Brasil a antracnose, ocasionada pelo patógeno *Colletotrichum lindemuthianum*, é um dos fatores limitantes da produção e que possui ampla distribuição, especialmente nas regiões Sul e Sudeste. Merece destaque tanto pela frequência com que ocorre como pela magnitude dos danos que ocasiona. Entre as medidas de controle, o emprego de sementes de boa qualidade e o uso de cultivares resistentes, são as formas

mais eficazes e econômicas de evitar seus danos. Ainda, a utilização das variedades crioulas vem sendo uma alternativa à dependência dos agricultores às sementes melhoradas, devido a sua grande variabilidade genética, diminuem as perdas por ocorrência de doenças. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo identificar populações de feijão comum resistentes a antracnose. O experimento foi conduzido na área experimental do curso de Agronomia do IFC – Concórdia, SC, na safra 2020/21. Foram avaliados 12 tratamentos compostos por 10 variedades locais e 2 comerciais (testemunhas). O ensaio foi conduzido em delineamento de blocos casualizados, com três repetições. Cada parcela foi constituída por 4 linhas de 5 m de comprimento, sendo as 2 linhas centrais consideradas a área útil. A inoculação da doença ocorreu de forma espontânea. A avaliação da severidade iniciou no estágio V4, estendendo-se até a senescência das folhas. As avaliações foram realizadas em intervalos de 7 dias, totalizando 6 avaliações durante o ciclo da cultura. Utilizou-se uma escala diagramática para determinar a severidade da doença nas plantas da área útil. Com estes dados foi calculada a Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AACPD). Os valores de AACPD foram submetidos a ANOVA e, em seguida, suas médias foram comparadas pelo teste Scott-Knott ($p < 0,05$). Diferenças significativas foram verificadas entre os tratamentos para a variável AACPD. O teste de comparação de médias permitiu separar as populações em dois grupos, sendo 10 variedades (Baje Terra, IFC 5, Mulato, Feijão Rosa, Chimbinha, Chuva, Taquara, V1-Vermelho, AF 5, SCS 204 Predileto) classificadas como resistentes e 2 variedades (Copinha e SCS 205 Riqueza) classificadas como suscetíveis a antracnose. O estudo demonstrou que existe variabilidade genética quanto a resistência a antracnose entre as variedades de feijão comum conservadas e manejadas pelos agricultores familiares da região de Concórdia (SC). O estudo permitiu identificar populações com grau superior de resistência ao patógeno.